

ADENOCARCINOMA OVARIANO ASSOCIADO À HEMATOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO

VIRGÍNIA HARDER GONÇALVES¹; EDUARDO SANDRINI MORAES²; ETIANE ZIMERMANN³; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA⁴; PATRÍCIA SILVA VIVES⁵

¹Médica Veterinária – viharder@yahoo.com.br

²Médico Veterinário

³Universidade Federal de Pelotas

⁴Universidade Federal de Pelotas- bragafa@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – patvivesvet@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os tumores ovarianos podem apresentar-se silenciosos ou com manifestação de sinais clínicos, como por exemplo, distensão da cavidade abdominal, efusões peritoneais, descargas vulvares e endocrinopatias, uma vez que alguns tumores são hormonalmente ativos, produzindo esteroides, com evolução até o óbito (NASCIMENTO E SANTOS, 2011).

As neoplasias ovarianas representam 1,2 % de todos os tumores em cadelas (MORRIS e DOBSON, 2001), são compostos por múltiplos cistos contendo fluidos ou muco (SCHLAFFER e MILLER, 2007). Apresentam elevado potencial metastático em linfonodos, rins, ovários, baço, entre outros (JOHNSTON, 1998; FILGUEIRA, 2003).

O objetivo do presente trabalho foi descrever o tratamento clínico e cirúrgico de uma cadela com adenocarcinoma ovariano, associado a hematometra e piometra.

2. METODOLOGIA

Foi atendida, na Clínica Veterinária Pet Mania, Pelotas-RS, uma cadela da raça Poodle, com 13 anos de idade, 5 kg de massa corporal, não castrada, com histórico de prostração, inapetência, polidipsia, secreção sanguinolenta e lambadura excessiva na região vulvar.

Ao exame clínico foi constatado apatia, mucosas pálidas, aumento do volume abdominal, edema e secreção sanguinolenta vaginal. Nos exames laboratoriais, o hemograma apresentou bastonetes levemente aumentados (393 u/L), anemia (17%) e bioquímicos apresentaram creatinina 2,4 mg/dL e uréia 130,4 mg/dL. A ecografia abdominal revelou útero aumentado ocupando grande parte da cavidade peritoneal, medindo 5,2 cm de diâmetro, paredes espessadas, presença de conteúdo hipoeucogênico intraluminal, sugestivo de piometra/hematometra (Fig. 1).



Figura 1: Ecografia abdominal de uma cadela. Útero medindo 5,21 cm.

Inicialmente a paciente foi submetida à transfusão sanguínea e fluidoterapia para estabilização hemodinâmica e na sequencia foi encaminhada ao bloco para o preparo pré-cirúrgico. A transfusão foi dividida em três etapas: pré, trans e pós-operatória, totalizando 250 ml de sangue total, elevando hematócrito para 31%, e normalizando os níveis de ureia e creatinina.

O procedimento cirúrgico foi por meio da técnica das três pinças, não havendo quaisquer complicações. Porém, foi observada massa tumoral uterina de aproximadamente 2 cm em corno esquerdo, cistos ovarianos e útero bastante distendido (Fig. 2). O material foi encaminhado para análise histopatológica para diagnóstico.



Figura 2: Exposição trans cirúrgica do útero de uma cadela com hematometra.

No laudo histopatológico foram citados três diagnósticos, sendo eles, adenomiose uterina, hiperplasia glandular não cística e adenocarcinoma ovariano subtipo carcinoma papilar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cadela ficou internada durante 4 dias com prescrição analgésica e antibiótica, tendo alta com recomendação de retorno em 7 dias, quando veio para reavaliação estando plenamente recuperada.

A hematometra é caracterizada por secreção vaginal hemorrágica, relacionada com neoplasia vaginal e uterina, lacerações, hiperplasia endometrial ou torção uterina (COUTO, 2001). A piometra é uma enfermidade da cadela adulta, caracterizada por inflamação do útero com acúmulo de exsudatos. A hematometra é uma consequência da piometra, porém caracteriza-se por diapese de eritrócitos para a luz uterina, modificando a coloração da secreção. A terapia deve ser imediata e agressiva e a ovariohisterectomia é o tratamento de escolha (PRADO, 2015).

A adenomiose uterina consiste na presença de tecido endometrial no interior do miométrio. Macroscopicamente o útero sofre um aumento simétrico difuso ou assimétrico focal (FOSTER, 2013). É pouco frequente em cadelas e gatas, ocorrendo em animais de meia idade a idosas, sem predisposição racial, sendo a maioria encontrada como achado incidental na necropsia (FOSSUM, 2005). Esta afecção geralmente está associada a outros distúrbios uterinos como piometra, hematometra, endometrites e hiperplasia endometrial cística (JUBB, 1993).

A hiperplasia glandular não cística não é macroscopicamente reconhecível e, frequentemente, está associada à adenomiose uterina (FOSTER, 2013).

O adenocarcinoma ovariano é uma neoplasia que pode se apresentar de forma sólida, cística, séssil e polipóide, podendo obliterar o lúmen uterino, resultando em piometra/hematometra (FOSSUM, 2005). Grande parte das cadelas que desenvolvem estes tumores apresenta hiperplasia endometrial cística (FOSTER, 2013). Normalmente são assintomáticas, porém, se houver grandes massas, essas podem comprimir os sistemas urinário e gastrointestinal. O diagnóstico é realizado a partir da anamnese, exames físicos e laboratoriais, radiografia, ultrassonografia. O tratamento de eleição é a ovariohisterectomia, devendo este material ser encaminhado para a análise histopatológica (JOHNSON, 2006).

De acordo com o caso relatado e a literatura citada, a doença primária dentre os três diagnósticos encontrados na análise histopatológica é o adenocarcinoma ovariano, sendo que este desencadeou as demais doenças agravando o quadro clínico do animal.

4. CONCLUSÕES

A terapia de suporte, associada a ovariohisterectomia foram decisivas para a recuperação plena desta paciente e diagnóstico histopatológico foi fundamental para compreender a dinâmica destas enfermidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, Nelson. Medicina Interna de Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001;

FOSTER, R. A. Sistema Reprodutivo da Fêmea. In: McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013;

FOSSUM, T. W.; HULSE, D.A.; JOHNSON, A.L.; SEIM III, H.B.; WILLARD, M.D.; CARROLL, G.L. In: Cirurgia de Pequenos Animais. 2ed, Ed. Roca; 2005;

JOHNSON, C. A. Distúrbios do Sistema Reprodutivo. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006;

JOHNSTON, S. D. Oncologia – Sistemas Reprodutivos. In: Slatter D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1998;

JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. Pathology of Domestic Animals. 4.ed. San Diego: Academic Press, 1993;

MORRIS, J, DOBSON J. Small Animal Oncology. Oxford: ed. Blackwell Science, 2001;

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução nos Animais Domésticos. 2. ed, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003;

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 3. ed, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011;

PRADO, J. K. M. Hemometra Associada à Hiperplasia Endometrial Cística em Cadelas: Relato de caso, Anais do V SEPE e V Jornada de Iniciação Científica, Vol. V, 2015;

SCHLAFFER DH, MILLER RB. Female Genital System. In: Maxie MG, editor. Pathology of Domestic Animals. San Diego: Academic Press, 2007.